

129

DISTRITO ESTANÍFERO DE ENCRUZILHADA: COMPOSIÇÃO DO MINÉRIO E IMPLICAÇÕES GENÉTICAS. *Bruna Saar de Almeida, José Carlos Frantz (orient.)* (UFRGS).

As Minas Campinas e Cerro Branco fazem parte da porção sul do Distrito Estanífero de Encruzilhada do Sul, localizado na faixa leste do Cinturão Dom Feliciano. A mineralização de estanho está associada a dois tipos de rochas: leocogranitos a duas micas e biotitas granitóides, controlados pela evolução do cinturão. Esta mineralização é contida por cassiterita em greisens representados por lentes irregulares no interior e na margem dos veios de quartzo. Este trabalho tem como objetivo principal a caracterização do depósito mineral tendo em vista a variação composicional do minério amostrado nas duas minas. Microsonda eletrônica foi utilizada para identificação da química mineral da cassiterita, sendo os dados interpretados a partir de diagramas composicionais. Através das análises observou-se que as duas minas apresentam diferenças quanto a textura e composição. A zonation da cassiterita da Mina Cerro Branco é regular variando apenas na margem do grão em cristais com início de recristalização. Fe, Ta e Nb têm um comportamento compatível ao longo da cristalização e o Ti tem variações pouco acentuadas do núcleo para a borda dos cristais. Os grãos são bastante fraturados com grande quantidade de inclusões de quartzo e micas. Na Mina Campinas a cassiterita apresenta intensa variação na composição, com duas diferentes zonas bem definidas. Na margem e nos grãos isolados a composição é alto Sn e Ti e mais baixos de Ta e Fe, enquanto o núcleo é semelhante a cassiterita da Mina Cerro Branco. Estes dados indicam zonation irregular com mudanças bruscas na composição da cassiterita. Feições de textura e composição sugerem que parte da cassiterita da Mina Campinas pode ter sido incorporada como cristais já formados, envolvidos por uma cassiterita neoformada que resultou da remobilização/incorporação de Sn. (PIBIC).